

Artigo:

**LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS IMPACTOS AMBIENTAIS EXISTENTES
NA ÁREA URBANA DE OEIRAS: UMA ANÁLISE ATUAL**

*Survey of the main environmental impacts in the urban area of oeiras: a current
analysis*

*Un estudio de los principales impactos ambientales en el área urbana de oeiras: un
análisis actual*

Gerson Kaio Lima Borges¹

Carlos Rerisson Rocha da Costa²

Data de recebimento: 02/02/2026

Data de publicação: 30/07/2026

RESUMO

Os problemas ambientais urbanos resultam da relação desajustada entre o ser humano e a natureza, da urbanização descontrolada - que geram diversos impactos ambientais negativos e podem ter consequências irreversíveis - e da falta de um planejamento adequado para mitigar esses efeitos. Neste panorama, o presente artigo tem como objetivo analisar os principais danos ambientais na área urbana do Município de Oeiras, localizado no Estado do Piauí, na Região Nordeste do Brasil, por meio da identificação e caracterização dos efeitos da degradação ambiental. Esta pesquisa foi realizada com levantamento e revisão bibliográfica sobre a temática ambiental urbana; realização de trabalhos de campo empírico para identificação, descrição, mapeamento e registro das consequências ecológicas negativas mais evidentes nas áreas urbanas e periféricas dos bairros pesquisados; aplicação de questionários junto aos moradores das áreas estudadas para compreender suas percepções e impactos vivenciados no cotidiano, bem como entrevistas com representantes de órgãos municipais de Oeiras, visando obter informações de caráter institucional, como também acerca das políticas públicas voltadas à gestão ambiental urbana.

Palavras-chave: Impactos ambientais. Degradação ambiental. Planejamento e gestão ambiental.

ABSTRACT

Urban environmental problems result from the unbalanced relationship between human beings and nature, uncontrolled urbanization — which generate various negative environmental impacts and can have irreversible consequences — and the lack of adequate planning to mitigate these effects. In this context, this article aims to analyze the main environmental damages in the urban area of the Municipality of Oeiras, located in the State of Piauí, in the Northeast Region of Brazil, through the identification and characterization of the effects of environmental degradation. This research was conducted through a survey and bibliographic review on urban environmental issues; empirical fieldwork to identify, describe, map, and record the most evident negative ecological consequences in the urban and peripheral areas of the surveyed neighborhoods; application of questionnaires to residents of the studied areas to understand their perceptions and impacts experienced in daily life, as well as interviews with representatives of municipal bodies in Oeiras, aiming to obtain institutional information, as well as information regarding public policies focused on urban environmental management.

Keywords: Environmental impacts. Environmental degradation. Environmental planning and management.

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) E-mail: kaioborges100@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4137-7552>

² Graduando em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP / UFPI) E-mail: rerissoncosta@ccm.uespi.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1557-7606>

RESUMEN

Los problemas ambientales urbanos resultan de la relación desajustada entre el ser humano y la naturaleza, de la urbanización descontrolada - que generan diversos impactos ambientales negativos y pueden tener consecuencias irreversibles - y de la falta de una planificación adecuada para mitigar estos efectos. En este panorama, el presente artículo tiene como objetivo analizar los principales daños ambientales en el área urbana del Municipio de Oeiras, ubicado en el Estado de Piauí, en la Región Nordeste de Brasil, mediante la identificación y caracterización de los efectos de la degradación ambiental. Esta investigación se realizó con un levantamiento y revisión bibliográfica sobre la temática ambiental urbana; realización de trabajos de campo empíricos para identificación, descripción, mapeo y registro de las consecuencias ecológicas negativas más evidentes en las áreas urbanas y periféricas de los barrios investigados; aplicación de cuestionarios junto a los residentes de las áreas estudiadas para comprender sus percepciones e impactos vivenciados en el día a día, así como entrevistas con representantes de órganos municipales de Oeiras, con el objetivo de obtener información de carácter institucional, así como sobre las políticas públicas orientadas a la gestión ambiental urbana.

Palabras clave: Impactos ambientales. Degradación ambiental. Planificación y gestión ambiental.

INTRODUÇÃO

O crescimento desordenado das cidades brasileiras tem levado à ocupação do solo de forma irregular, resultando na destruição de áreas verdes, na ocupação áreas ambientalmente vulneráveis e na intensificação dos impactos ambientais, alterando as condições socioambientais das áreas urbanas. A ocupação humana tem provocado acentuadamente a degradação do ambiente natural ao longo dos anos, o que contribui consideravelmente para que o solo fique vulnerável a impactos e desgastes, tanto nas áreas centrais como nas áreas periféricas. Esses problemas decorrem da falta de planejamento adequado, da ausência de políticas de conservação e preservação ambiental e da ineficiência do poder público em mitigar esses danos ao meio ambiente.

Neste contexto, o município de Oeiras, localizado no sertão do estado do Piauí, na Região Nordeste do Brasil, enfrenta problemas ambientais urbanos semelhantes aos observados noutras cidades brasileiras, o que nos levou a seleção dessa realidade como objeto de estudo. A análise desses impactos permite compreender como a população local se apropria dos recursos naturais e de que forma essa relação tem contribuído para a intensificação dos danos sofridos pelo meio ambiente.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar os principais impactos ambientais existentes na área urbana de Oeiras, por meio da identificação e caracterização desses problemas, contribuindo para a proposição de alternativas voltadas ao uso sustentável dos recursos ambientais e ao planejamento urbano, visando à melhoria da qualidade de vida da população e à recuperação de áreas degradadas.

A pesquisa contou com trabalho de campo realizado na área urbana do município de Oeiras, com a coleta de coordenadas geográficas de pontos onde se identificou os principais impactos na área estudada, bem como na produção de registros fotográficos de tais áreas, além da aplicação de questionários com moradores e da realização de entrevistas com representantes do poder público municipal.

O artigo está estruturado em XX seções. A primeira seção apresenta reflexões sobre a relação entre urbanização e impactos ambientais urbanos, ,

1. URBANIZAÇÃO, MEIO AMBIENTE E IMPACTOS AMBIENTAIS URBANOS

O crescimento da urbanização, da industrialização e da expansão das cidades a partir da segunda metade do século XX, tem provocado profundas transformações no espaço geográfico, resultando em significativos impactos ambientais, especialmente nas áreas urbanas e periféricas. Somando-se a esses fatores, há a ocupação desordenada do solo, o consumo excessivo de recursos naturais sem o devido planejamento urbano e ambiental, a poluição em diferentes formas, o que tem comprometido a qualidade de vida da população e o equilíbrio dos sistemas naturais.

Neste contexto, a análise ambiental assume papel fundamental para a compreensão das transformações provocadas pelas ações humanas sobre o meio. Conforme Custódio (1995, p. 46), a falta de planejamento e de fiscalização dos recursos naturais, como ar, águas, solo, subsolo, flora e fauna, aliada à especulação imobiliária e aos projetos urbanísticos executados de forma acelerada e sem critérios técnicos adequados, têm contribuído para o agravamento dos problemas ambientais urbanos.

Essas fragilidades estruturais do planejamento urbano evidenciam que os impactos ambientais não ocorrem de forma isolada, mas estão diretamente associados ao modo como o espaço urbano é produzido e apropriado. Nesta perspectiva, Carlos (2021) destaca que a urbanização brasileira ocorre de forma desigual, produzindo cidades marcadas por segregação socioespacial e intensificação dos impactos ambientais, especificamente em áreas periféricas, onde a ausência de políticas públicas para lidar com os desafios urbanos agrava o problema.

Compreender o meio ambiente, no âmbito da Geografia, ultrapassa a visão naturalista e passa a ser entendida como uma construção histórica e social. Conforme destaca Suertegaray (2021), o ambiente deve ser analisado a partir da relação dialética entre sociedade e natureza, sendo

resultado das formas de apropriação, uso e transformação do espaço ao longo do tempo. Nesse sentido, a degradação ambiental não é um fenômeno isolado, mas um processo socialmente produzido, associado às dinâmicas econômicas, políticas e culturais.

O espaço urbano, por sua vez, é compreendido como um produto social, construído a partir das relações entre os diferentes agentes sociais. Souza (1997) ressalta que a produção do espaço reflete interesses econômicos e políticos, o que contribui para a organização desigual das cidades. Essa lógica de produção espacial favorece a concentração de infraestrutura e serviços em determinadas áreas, enquanto outras, sobretudo as periféricas, tornam-se mais vulneráveis aos impactos ambientais, como a ausência de saneamento básico, o acúmulo de resíduos sólidos e a degradação do solo.

Segundo Lirio e Moura (2018), o crescimento acelerado das cidades brasileiras, aliado à falta de políticas públicas eficazes de planejamento e gestão ambiental, têm intensificado os danos ao meio ambiente como a poluição do solo, a ocupação irregular de áreas ambientalmente frágeis e a redução de áreas verdes.

A ausência de planejamento urbano e ambiental contribui para a intensificação dos impactos ambientais nas cidades, como degradação de áreas verdes, rios e mananciais, em grande medida sob o impulso das dinâmicas imobiliárias, da exploração de recursos naturais e da expansão do uso corporativo do espaço.

Referidos problemas são agravados pelo aumento populacional e pela expansão das áreas urbanas sem a devida infraestrutura, o que tem comprometido a sustentabilidade dos ambientes urbanos. Nesse contexto, Freitas, Barcellos, Porto (2004, p. 326) afirmam que a dinâmica de crescimento urbano passa a influenciar diretamente “no valor e uso do solo, valorizando regiões com melhores condições ambientais e desvalorizando áreas degradadas”.

No Brasil e em diversos países, é comum a concentração de grupos sociais de menor renda nas proximidades de grandes fontes de poluição, como áreas industriais, lixões, aterros sanitários e vias de intenso fluxo de veículos. Assim, as populações economicamente mais vulneráveis acabam ficando mais expostas aos impactos negativos da degradação ambiental decorrentes da ausência de infraestrutura adequada. Além disso, os impactos ambientais urbanos não se distribuem de forma homogênea no espaço.

Coelho (2005) destaca que as desigualdades socioespaciais existentes nas cidades resultam em uma distribuição desigual dos riscos e danos ambientais, afetando de maneira mais intensa as populações de baixa renda, as quais, geralmente residem em áreas periféricas ou ambientalmente vulneráveis, enfrentam maiores dificuldades de acesso a serviços básicos e, por isso, tornam-se mais expostas aos problemas decorrentes da degradação ambiental.

Dessa forma, a análise dos impactos ambientais urbanos exige uma abordagem integrada, que considere a produção do espaço, as relações sociedade-natureza e as desigualdades socioambientais. Desse modo, é possível compreender que os problemas ambientais observados nas cidades não são apenas resultado da ação individual, mas refletem um modelo de urbanização excludente e pouco sustentável, o que reforça a necessidade de serem implementadas políticas públicas voltadas ao planejamento urbano e à gestão ambiental.

Mendonça (2012) destaca que a falta de planejamento urbano adequado compromete a mitigação desses impactos, enquanto Leff (2001) aponta que fenômenos como enchentes, deslizamentos, erosão, poluição do solo e do ar, contaminação hídrica, redução de áreas verdes e descarte irregular de resíduos afetam diretamente a qualidade de vida da população urbana.

Logo, a poluição ambiental é entendida como um efeito negativo do progresso e exige conciliação entre desenvolvimento e preservação, expressão dos impactos gerados pelo modelo desenvolvimento urbano-industrial, pois assume proporções cada vez mais alarmantes e preocupantes. Leal e Aquino (2018) afirmam que tais problemas refletem a forma como o espaço natural é transformado e apropriado pelas sociedades, o que evidencia desafios ambientais que se manifestam em diferentes escalas, não se restringindo apenas às grandes metrópoles.

Nos últimos anos a realidade do município de Oeiras tem sido semelhante ao que é observado em outras cidades de pequeno e médio porte, onde o crescimento populacional aliado ao uso desordenado do espaço urbano têm provocado modificações significativas no meio ambiente local. Entre os principais problemas ambientais identificados, destacam-se a poluição do solo, provocada pelo acúmulo de resíduos sólidos e o descarte irregular de lixo e dejetos em terrenos baldios e áreas verdes, que se configuram como impactos visíveis e recorrentes no cotidiano urbano.

2. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NA ÁREA URBANA DE OEIRAS

Situado no Semiárido Nordeste, o município de Oeiras localiza-se na Região Geográfica Imediata de Picos, Sudeste Piauiense. Possui área territorial de 2.703 km², tendo como limites os Municípios de Cajazeiras do Piauí, Santa Rosa do Piauí, Barra D'Alcântara, Novo Oriente do Piauí e Tanque do Piauí ao norte; ao sul, São Francisco do Piauí, Colônia do Piauí e Wall Ferraz; a oeste, Nazaré do Piauí e, a leste, Ipiranga do Piauí, Santa Cruz do Piauí e São João da Varjota (Sousa; Lima; Bueno, 2023).

Oeiras está inserida numa região marcada por características típicas do semiárido brasileiro, como clima quente e seco, irregularidade pluviométrica e vegetação predominante de caatinga. Esses fatores naturais condicionam tanto as formas de ocupação do território quanto as dinâmicas socioeconômicas locais, influenciando diretamente o uso e a apropriação do espaço urbano e rural.

Segundo o Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município de Oeiras possui uma população de 38.161 habitantes, com densidade demográfica de 14,12 hab./km² e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,634, classificado como médio. O município destaca-se por sua relevância histórica, por ter sido a primeira capital do Estado do Piauí, além de exercer significativa atratividade turística, especialmente durante o período da Semana Santa.

Ademais, Oeiras integra a região turística denominada Polo Histórico-Cultural, uma regionalização estabelecida pelo Ministério do Turismo em parceria com a Secretaria de Turismo do Estado do Piauí, desempenhando também papel relevante na organização territorial do semiárido da região Centro-Sul do estado.

Entretanto, apesar de sua importância histórica e cultural, o município tem enfrentado problemas ambientais urbanos decorrentes do crescimento populacional e da expansão da malha urbana sem o devido planejamento. A ocupação de áreas periféricas, muitas vezes desprovidas de infraestrutura adequada, associada à fragilidade dos instrumentos de gestão ambiental urbana, têm contribuído para o surgimento de impactos ambientais visíveis, como o descarte irregular de resíduos sólidos, a degradação do solo e a redução de áreas verdes.

Nesse contexto, a escolha de Oeiras como área de estudo justifica-se por representar uma realidade típica de cidades de pequeno e médio porte do semiárido nordestino, onde as transformações recentes no espaço urbano evidenciam conflitos entre crescimento urbano, preservação ambiental e qualidade de vida da população.

A caracterização geográfica e socioeconômica do município constitui, portanto, um elemento fundamental para a compreensão dos impactos ambientais analisados na seção seguinte, permitindo relacionar os problemas identificados às condições naturais, históricas e socioespaciais locais.

O descarte irregular de resíduos sólidos configura-se como um dos principais problemas ambientais observados na área urbana do Município de Oeiras, manifestando-se de forma recorrente tanto em bairros centrais quanto, sobretudo, nas áreas periféricas. Esse problema está diretamente relacionado ao crescimento urbano desordenado, à insuficiência de políticas públicas de gestão de resíduos e à carência de infraestrutura adequada para coleta, destinação e tratamento dos resíduos sólidos urbanos.

A partir da pesquisa de campo, foram identificados diversos pontos de descarte irregular em várias áreas das vias urbanas, evidenciando uma prática frequente por parte da população, associada, muitas vezes, à ausência de fiscalização e de ações educativas contínuas. Esses locais tornam-se focos de degradação ambiental, contribuem para a poluição do solo, a proliferação de doenças e a degradação da paisagem urbana, o que compromete a qualidade ambiental e a saúde pública.

Com o objetivo de ilustrar a materialidade e a realidade desses impactos no espaço urbano, foram selecionados registros fotográficos dos bairros pesquisados (figuras 1 a 3), os quais permitem visualizar de forma mais concreta a recorrência dos pontos de descarte irregular; assim, eles dão suporte empírico para a análise dos impactos identificados e reforçam as observações realizadas em campo e os dados obtidos junto à população local.

Figura 1 – Bairro Carcará.



Fonte: Os autores (2025).

Figura 2 – Bairro Jureminha.



Fonte: Os autores (2025)

Figura 3 – Bairro Rodagem de Picos.



Fonte: Os autores (2025)

Os estudos de impacto ambiental configuram-se como instrumentos fundamentais para subsidiar o planejamento e a gestão ambiental urbana. Segundo Custódio (1995, p. 48), esses estudos permitem identificar previamente os riscos e os impactos decorrentes de ações ou omissões

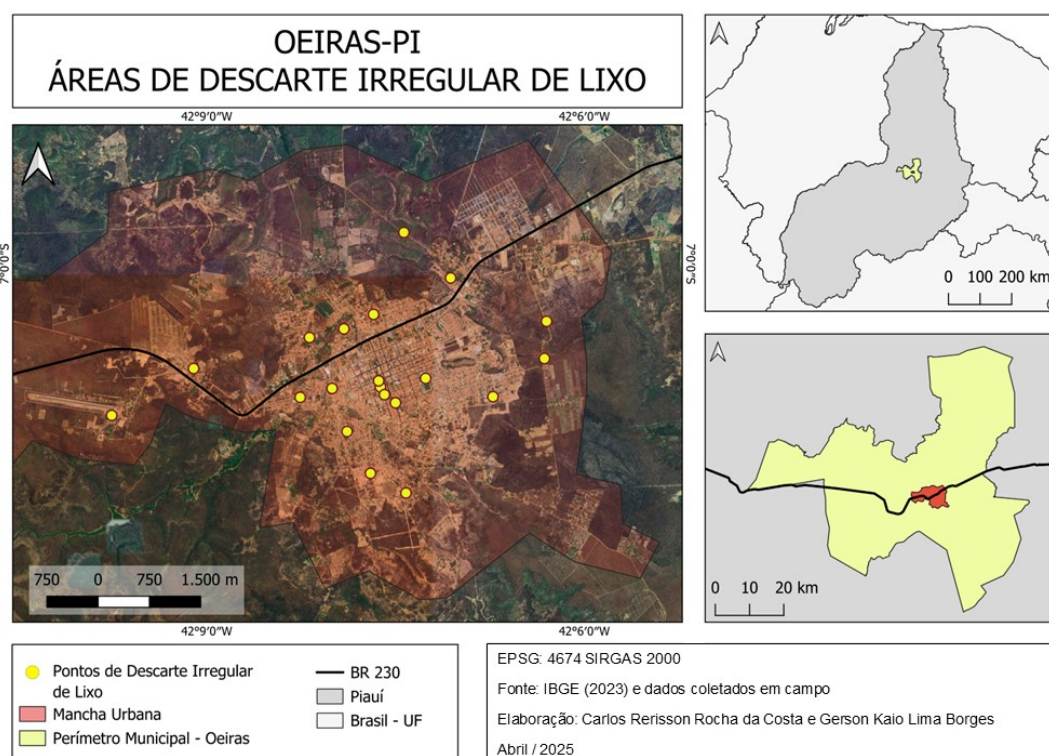
humanas que comprometem danosamente o meio ambiente, os quais visam eliminar, reduzir ou compensar seus efeitos desfavoráveis, em atendimento ao interesse público.

Assim, a análise do descarte irregular de resíduos sólidos em Oeiras contribui para subsidiar o planejamento e a gestão ambiental urbana, ao evidenciar a necessidade de serem implementadas políticas públicas integradas que articulem infraestrutura, fiscalização e educação ambiental.

DESCARTE IRREGULAR DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ÁREA URBANA DE OEIRAS

A Figura 4 mostra a distribuição espacial dos pontos de descarte irregular de lixo na área urbana de Oeiras. A concentração desses impactos em determinados pontos da cidade, especialmente em bairros periféricos, com a presença da infraestrutura urbana, é mais precária. A espacialização desses pontos permite compreender que o problema não ocorre de forma aleatória, mas está associado à dinâmica de produção desigual do espaço urbano, conforme discutido por Souza (1997) e Suertegaray (2021).

Figura 5 – Distribuição espacial dos pontos de descarte irregular de lixo na área urbana de Oeiras-PI.



Fonte: Pesquisa Direta (2025).

Esse padrão espacial no mapa reforça a interpretação de que os impactos ambientais urbanos afetam de maneira mais intensa as populações socialmente vulneráveis, corroborando a análise de Coelho (2005), ao destacar que os riscos e danos ambientais tendem a se concentrar em áreas com menor acesso a serviços públicos e infraestrutura urbana.

O “Programa Nacional Lixão Zero” destaca que o Brasil ainda possui mais de 3.000 lixões e aterros controlados, que causam poluição do solo e das águas, além de danos na saúde pública e no meio ambiente. O programa busca erradicar os lixões, minimizar os impactos ambientais e promover a destinação adequada dos resíduos sólidos, abordando também questões socioespaciais, como a desigualdade urbana, e visando melhorias na qualidade de vida e na gestão de resíduos (Brasil, 2022).

Nesse contexto, Lírío e Moura (2018), ressaltam que a gestão inadequada dos resíduos sólidos urbanos constitui um dos principais fatores de degradação ambiental nas cidades brasileiras, sendo agravada em municípios de pequeno e médio porte, como Oeiras, onde os sistemas de gestão ambiental apresentam limitações estruturais e institucionais, que comprometem a gestão ambiental voltada ao manejo dos resíduos.

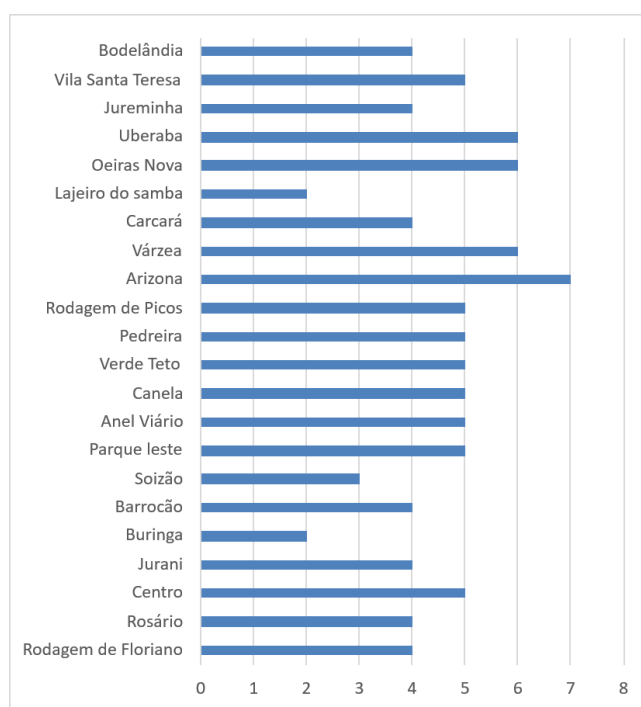
Dessa forma, a análise do descarte irregular de resíduos sólidos na área urbana de Oeiras evidencia a necessidade de ações integradas que envolvam o planejamento urbano, a ampliação e melhoria dos serviços de coleta, a fiscalização ambiental e programas de educação ambiental voltados à conscientização da população. Tais medidas são fundamentais para mitigar os impactos ambientais identificados e promover uma gestão ambiental urbana mais eficiente e sustentável.

Diante da espacialização dos pontos de descarte irregular de resíduos sólidos na área urbana de Oeiras, observa-se que esse impacto ambiental não ocorre de forma isolada, mas está inserido em um conjunto mais amplo de problemas socioambientais que afetam o cotidiano da população. A compreensão desses impactos exige, portanto, uma análise que considere não apenas sua distribuição espacial em si mesma, mas também a percepção dos moradores e as características dos demais problemas ambientais identificados durante a pesquisa de campo.

IMPACTOS AMBIENTAIS URBANOS EM OEIRAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO E DA PESQUISA DE CAMPO

A caracterização dos impactos ambientais urbanos em Oeiras foi realizada a partir da análise dos dados obtidos nos questionários aplicados aos moradores dos bairros pesquisados (Gráfico 1), associados às observações e registros empíricos realizados em campo, o que possibilitou identificar os problemas ambientais mais recorrentes no cotidiano dos moradores, bem como compreender como esses impactos são vivenciados e percebidos no espaço urbano.

Gráfico 1 – Distribuição dos bairros pesquisados em Oeiras-PI.



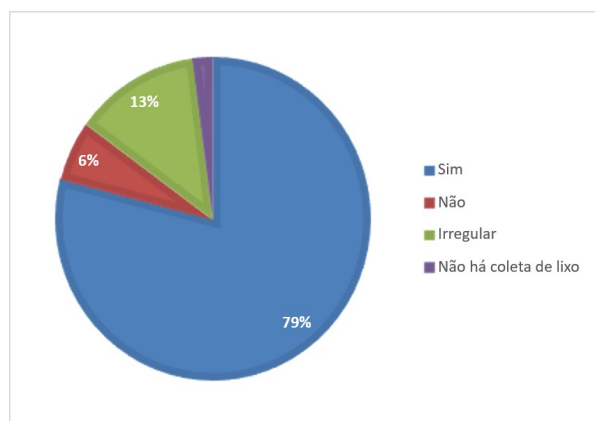
Fonte: Pesquisa Direta (2025).

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos bairros pesquisados, permitindo contextualizar espacialmente os dados analisados e evidenciar a diversidade das áreas contempladas na pesquisa. É possível verificar a distribuição da ocorrência de impactos ambientais urbanos nos diferentes bairros do Município de Oeiras, bem como identificar a intensidade e a espacialização desses problemas no espaço urbano, onde esses impactos não se manifestam de forma homogênea entre os bairros, os quais revelam que as desigualdades socioambientais estão associadas às condições de infraestrutura urbana e ao processo de expansão da cidade.

Nos bairros Arizona, Várzea, Oeiras Nova e Uberaba destacam-se por apresentar maior número de impactos ambientais, indicando uma concentração mais intensa de problemas nesses espaços, enquanto os bairros Lajeiro do Samba, Buriranga e Soizão apresentam menor frequência de impactos registrados. Já os bairros centrais, Centro, Canela, Anel Viário e Rodagem de Picos, se destacam intermediariamente com maior oferta de infraestrutura urbana.

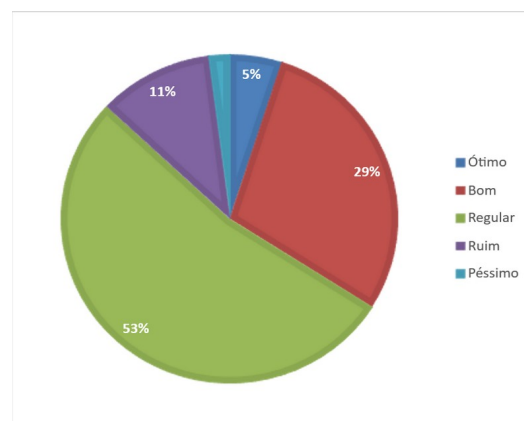
Os impactos ambientais urbanos em Oeiras estão diretamente associados à forma de uso e ocupação do solo urbano, à expansão da malha urbana, ao descarte irregular de resíduos sólidos, ao acúmulo inadequado de lixo em espaços públicos e periferias e às fragilidades da gestão ambiental municipal. Isso reforça a necessidade de haver políticas públicas territorializadas, que considerem as especificidades de cada bairro, bem como ações de fiscalização, melhoria da infraestrutura urbana e programas contínuos de educação ambiental; esse conjunto de propostas visam à mitigação dos impactos identificados. Além disso, sinaliza para a necessidade de melhoria na qualidade do serviço de coleta de lixo (Gráficos 2 e 3).

Gráfico 2– Regularidade da coleta de lixo em Oeiras-PI



Fonte: Pesquisa Direta (2025).

Gráfico 3 - Avaliação dos serviços urbanos de coleta de lixo em Oeiras-PI.

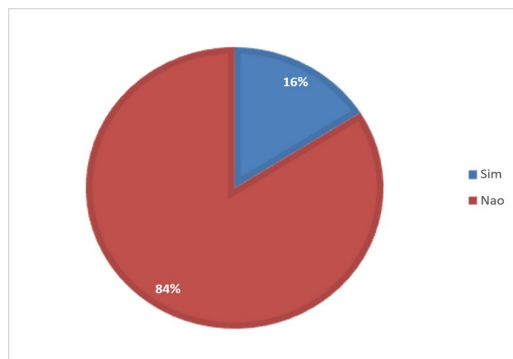


Fonte: Pesquisa Direta (2025).

No que se refere às condições do serviço de coleta de resíduos sólidos, os Gráficos 2 e 3 revelam que, embora a coleta domiciliar esteja presente em grande parte dos bairros, sua regularidade e eficiência são percebidas de forma desigual pela população. Uma parcela significativa dos entrevistados avalia o serviço como irregular ou apenas regular, o que indica a existência de falhas operacionais, as quais contribuem para o acúmulo de resíduos em espaços públicos. Essa percepção é reforçada no Gráfico 4, no qual a maioria dos moradores considera

insuficiente a quantidade de lixeiras disponíveis nas vias urbanas, fator que favorece o descarte inadequado de resíduos.

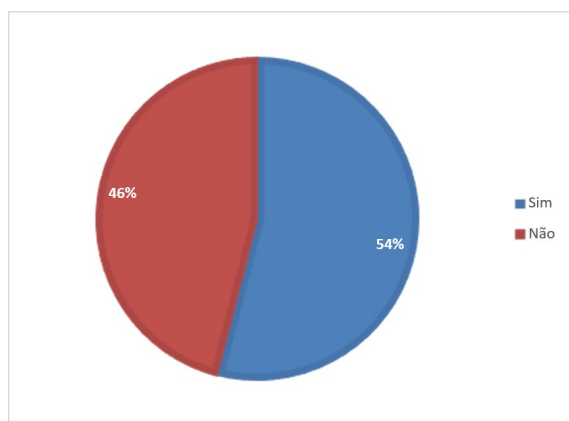
Gráfico 4 - Percepção sobre a suficiência de lixeiras nas ruas dos bairros de Oeiras-PI.



Fonte: Pesquisa Direta (2025).

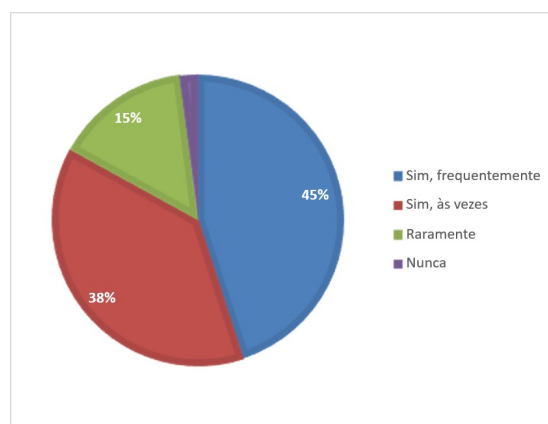
Os Gráficos 5 e 6 evidenciam que o descarte irregular de lixo e o acúmulo inadequado de resíduos em espaços públicos são problemas recorrentes no espaço urbano de Oeiras. A frequência com que esses impactos são percebidos pelos moradores confirma os registros realizados durante o trabalho de campo, demonstrando que tais práticas não se configuram como eventos pontuais, mas como um fenômeno estrutural, associado à fragilidade da fiscalização ambiental e à ausência de ações educativas contínuas.

Gráfico 5 - Descarte irregular de lixo nos bairros de Oeiras-PI.



Fonte: Pesquisa Direta (2025).

Gráfico 6 - Percepção do acúmulo inadequado de lixo em espaços públicos de Oeiras-PI.



Fonte: Pesquisa Direta (2025).

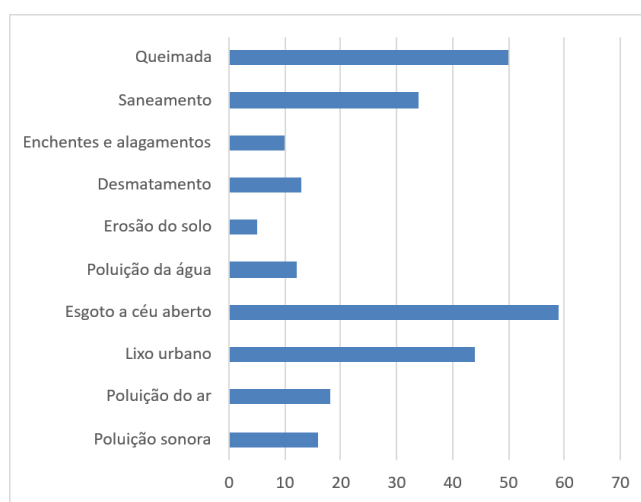
Esse cenário revela uma contradição significativa entre a realidade observada no espaço urbano e o arcabouço normativo existente no município, uma vez que há diretrizes legais que

reconhecem a importância da gestão adequada dos resíduos sólidos, mas que não se efetivam de maneira consistente no território. Nesse sentido, o Plano Diretor Participativo do Município de Oeiras-PI (Lei nº 1830/2017) estabelece, entre suas diretrizes, a criação e implementação do Conselho Municipal de Meio Ambiente, a melhoria da infraestrutura e da logística do recolhimento do lixo, bem como a aplicação da coleta seletiva em todos os órgãos municipais e o incentivo à reciclagem, visando ao desenvolvimento econômico e social das políticas públicas ambientais.

No entanto, a persistência do descarte irregular e do acúmulo de resíduos indica falhas na execução dessas diretrizes, evidenciando que a legislação, embora abrangente, não tem sido acompanhada por mecanismos eficazes de implementação, monitoramento e participação social. A própria previsão de ações como a implantação do plano de gestão de resíduos sólidos, do aterro sanitário, da coleta seletiva em escolas e órgãos públicos, da Política Municipal de Meio Ambiente e da Agenda 21 local reforça que o problema não reside na ausência de normatização, mas na distância entre o planejamento institucional e as práticas observadas no contexto urbano.

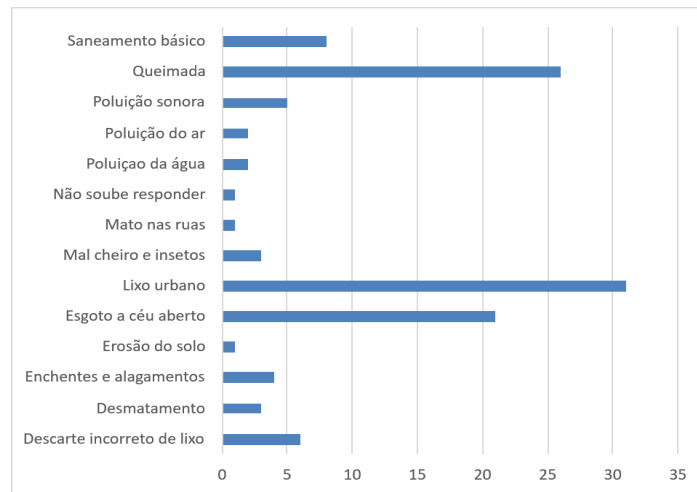
Ao analisar os Gráficos 7 e 8, que tratam dos principais impactos ambientais percebidos pela população e de sua distribuição nos bairros, observam-se que os resíduos sólidos figuram como o problema mais citado, seguidos por degradação de áreas verdes, poluição do solo e deficiência no saneamento básico. Estes dados indicam que os impactos ambientais urbanos em Oeiras estão fortemente vinculados à forma de uso e ocupação do solo urbano.

Gráfico 7 – Principais impactos ambientais percebidos pelos entrevistados em Oeiras-PI.



Fonte: Pesquisa Direta (2025).

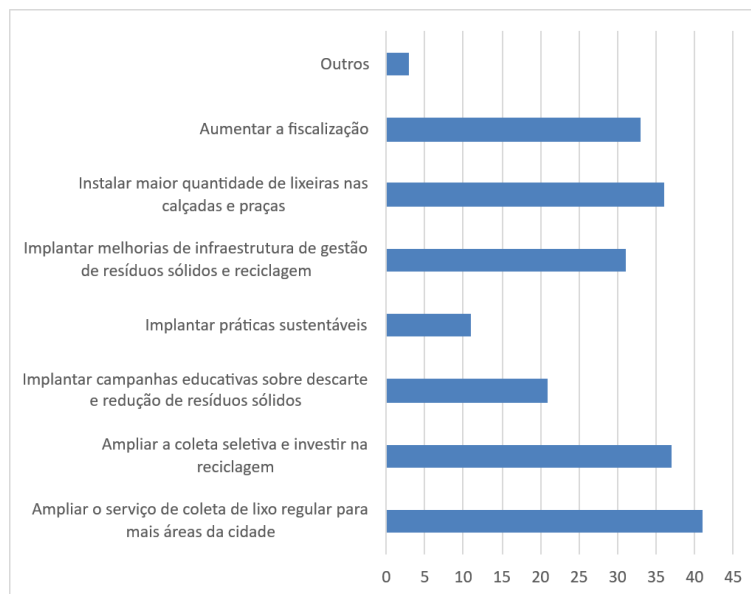
Gráfico 8 – Principais impactos ambientais nos bairros de Oeiras-PI.



Fonte: Pesquisa Direta (2025).

O Gráfico 9, por sua vez, revela que a maioria dos participantes considera insuficientes as soluções adotadas pelo poder público para enfrentar o problema do lixo urbano. Embora haja reconhecimento de algumas iniciativas, predomina a percepção de que as ações existentes não são capazes de mitigar de forma efetiva os impactos ambientais identificados, o que evidencia um distanciamento entre as demandas da população e a efetividade das políticas públicas implementadas.

Gráfico 9 - Opinião dos entrevistados sobre soluções do poder público para o problema do lixo em Oeiras-PI.



Fonte: Pesquisa Direta (2025).

Essa percepção crítica dos entrevistados ganha ainda mais relevância quando confrontada com o Plano Diretor vigente do município, que prevê diretrizes e instrumentos voltados à gestão ambiental e à participação social. Nesse sentido, a Política Municipal de Meio Ambiente de Oeiras, instituída pela Lei Municipal nº 1.692, de 23 de setembro de 2009, e regulamentada pelo Decreto nº 26, de 12 de abril de 2018, tem como objetivo a conservação e a recuperação do meio ambiente, bem como a melhoria da qualidade de vida dos habitantes do município. Entretanto, os dados empíricos indicam que tais diretrizes não têm se traduzido, de maneira efetiva, em ações percebidas como suficientes pela população, especialmente no que se refere ao enfrentamento do lixo urbano.

Ademais, a Política Municipal de Meio Ambiente, em seu art. 25, enfatiza a Educação Ambiental como um instrumento fundamental para oportunizar aos cidadãos a reflexão sobre suas ações e a construção de conhecimentos voltados à adoção de bons hábitos e práticas sustentáveis. Todavia, a avaliação negativa expressada pelos entrevistados sugere fragilidades na implementação dessas ações educativas, o que revela uma lacuna entre o que é previsto na legislação e sua aplicação concreta no cotidiano da cidade, comprometendo a formação de uma consciência ambiental coletiva e a efetividade das políticas públicas ambientais.

Essa distância entre o plano diretor normativo e a realidade prática também se manifesta na esfera institucional, uma vez que a percepção crítica da população encontra respaldo na análise dos Quadros 1 e 2, que sintetizam as entrevistas com representantes dos órgãos públicos municipais. O Quadro 1 demonstra que os gestores reconhecem o descarte irregular de resíduos sólidos como um dos principais problemas ambientais urbanos, destacando ações como coleta seletiva, revitalização de áreas degradadas e iniciativas de educação ambiental. Contudo, os próprios entrevistados apontam limitações estruturais e operacionais, especialmente no que se refere à capacidade de fiscalização ambiental.

Quadro 1 – Entrevistas com representantes de órgãos públicos sobre a gestão ambiental urbana em Oeiras PI.

ENTREVISTAS COM REPRESENTANTES DE ÓRGÃOS PÚBLICOS SOBRE A GESTÃO AMBIENTAL URBANA EM OEIRAS-PI			
Entrevistado	Órgão público	Questão	Síntese da resposta
E1	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos	Q1 – Principais ações ambientais	Destaca ações de revitalização do Riacho Mocha, conservação de áreas verdes e intervenções em espaços públicos urbanos.
E1	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos	Q2 – Gestão do lixo	Menciona coleta seletiva, apoio a cooperativas e encaminhamento de resíduos para destinação adequada.
E1	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos	Q3 – Principais problemas ambientais	Aponta descarte irregular de resíduos e ocupação inadequada de áreas urbanas.
E1	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos	Q8–Fiscalização ambiental	Reconhece a existência de fiscalização, mas considera a estrutura insuficiente.
E2	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos	Q1–Principais ações ambientais	Destaca três eixos: educação ambiental, fiscalização e planejamento urbano.
E2	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos	Q2–Gestão do lixo	Aponta coleta domiciliar com cronograma e ações educativas junto à população.
E2	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos	Q8–Fiscalização ambiental	Avalia a fiscalização como insuficiente para coibir práticas irregulares.
E3	Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos	Q1 – Principais ações ambientais	Enfatiza obras de revitalização urbana e conservação do Riacho Mocha.
E3	Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos	Q9 -Planejamento municipal	Afirma que há planejamento em andamento para solução da destinação final dos resíduos sólidos.

Fonte: Pesquisa Direta (2025).

Nesse contexto, observa-se uma contradição entre as atribuições institucionais e a realidade da gestão ambiental local. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMAM), criada pela Lei Municipal nº 1.936, de 02 de dezembro de 2021, possui entre seus objetivos planejar, coordenar, supervisionar, executar e controlar ações voltadas à conservação, proteção, preservação, recuperação e restauração da qualidade ambiental, além de promover a fiscalização, o licenciamento ambiental e a aplicação de sanções administrativas.

Soma-se a isso o papel de promover a educação ambiental em todos os níveis e estimular a participação da comunidade nos processos de gestão ambiental. Contudo, as falas dos entrevistados

indicam que essas atribuições, embora bem definidas no plano legal, enfrentam entraves práticos que limitam sua concretização e reforçam a percepção de ineficiência apontada pela população, o que evidencia a necessidade de fortalecimento institucional e operacional dos órgãos ambientais municipais.

Tal cenário reforça a percepção crítica da população e demonstra que a política ambiental municipal, embora juridicamente estruturada, carece de condições concretas para se materializar como instrumento efetivo de transformação socioambiental.

O Quadro 2, ao sistematizar as categorias analíticas derivadas das entrevistas, indica uma convergência entre a percepção institucional e os dados empíricos. Apesar da existência de planejamento urbano-ambiental e de ações em andamento, a execução gradual e a dependência de recursos financeiros limitam a efetividade das políticas públicas, que contribuem para a permanência dos impactos ambientais urbanos. A educação ambiental surge como uma estratégia complementar, porém ainda com alcance restrito, incapaz de promover mudanças significativas nas práticas cotidianas da população.

Quadro 2 - Categorias analíticas e evidências empíricas sobre a gestão ambiental urbana em Oeiras-PI.

CATEGORIAS ANALÍTICAS DERIVADAS DAS ENTREVISTAS COM ÓRGÃOS PÚBLICOS		
Categoria analítica	Temas recorrentes	Evidências empíricas
Gestão de resíduos sólidos	Coleta seletiva, destinação final, cooperativas	Os entrevistados reconhecem avanços, mas indicam limitações estruturais e operacionais.
Fiscalização ambiental	Capacidade institucional, cumprimento da legislação	Predomina a percepção de que a fiscalização é insuficiente para coibir práticas irregulares.
Planejamento urbano-ambiental	Planos municipais, obras de revitalização	Há planejamento em curso, porém com execução gradual e dependente de recursos.
Degradação ambiental urbana	Descarte irregular, ocupação inadequada	O lixo urbano é apontado como um dos principais problemas ambientais do Município.
Educação ambiental	Conscientização da população	Surge como estratégia complementar, ainda com alcance limitado.

Fonte: Pesquisa Direta (2025).

Dessa forma, a análise integrada dos dados empíricos evidencia que os impactos ambientais urbanos em Oeiras não decorrem da inexistência de instrumentos legais ou de diretrizes normativas

voltadas à gestão ambiental. Ao contrário, o município dispõe de um arcabouço jurídico-institucional que contempla a gestão dos resíduos sólidos, o planejamento urbano e a educação ambiental, os quais visam à mitigação dos impactos identificados e à melhoria da qualidade ambiental e da qualidade de vida da população urbana.

No entanto, conforme aponta Sousa (2024), tais instrumentos apresentam fragilidades significativas no que se refere à sua implementação, à capacidade de fiscalização e à continuidade das ações de educação ambiental, previstas na legislação, pois o que se materializa no cotidiano urbano é o inverso e contribui para a permanência de práticas inadequadas, como “o descarte irregular de resíduos sólidos, situação que agrava os danos ambientais e reforça as desigualdades socioespaciais” (Sousa, 2024, p. 44).

A mitigação desses impactos exige não apenas a existência de normas e políticas públicas, mas, sobretudo, o fortalecimento da gestão ambiental municipal, da fiscalização e da implementação de estratégias educativas permanentes, capazes de promover mudanças efetivas nas práticas da população e na organização do espaço urbano oeirense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apontou que os principais impactos ambientais presentes nas áreas urbanas e periféricas do município de Oeiras estão relacionados ao processo de urbanização desordenada, à fragilidade do planejamento urbano e das limitações da gestão ambiental municipal; os problemas identificados demonstram que os impactos ambientais urbanos não se configuram como fenômeno isolado, mas como resultado histórico, político e social da forma como o espaço urbano tem sido produzido, apropriado e transformado ao longo do tempo.

Entre os impactos identificados como mais recorrente e perceptível, destacou-se o descarte irregular de resíduos sólidos, especialmente nos bairros periféricos, onde a infraestrutura urbana é mais precária. Os trabalhos de campo, os registros fotográficos, a espacialização dos pontos de descarte e a percepção dos moradores evidenciaram que essa prática compromete significativamente a qualidade ambiental urbana; por isso, constatou-se que essa situação contribui significativamente para a degradação do solo, traz riscos à saúde pública, causa poluição visual e agrava as desigualdades socioespaciais, o que, por sua vez, afeta de forma intensa as populações socialmente vulneráveis.

Os dados empíricos obtidos por meio dos questionários e das entrevistas com representantes dos órgãos públicos revelaram uma contradição entre o Plano Diretor do Município e a realidade observada no espaço urbano. Embora Oeiras possua o Plano Diretor, a Política Municipal de Meio Ambiente e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, sua efetivação apresenta fragilidades significativas, sobretudo no que se refere à fiscalização ambiental, à destinação dos resíduos sólidos e à continuidade das ações de educação ambiental. Essa distância entre o planejamento normativo e a prática cotidiana contribui para a permanência dos impactos ambientais urbanos e limita a eficácia das políticas públicas existentes.

A pesquisa também evidenciou que a mitigação dos impactos ambientais urbanos exige uma abordagem integrada e contínua, que articule planejamento urbano, gestão ambiental, fortalecimento institucional, ampliação da infraestrutura urbana e participação social. A educação ambiental, prevista na legislação municipal como instrumento fundamental, mostrou-se ainda incipiente em sua aplicação prática, pois se constatou que há a necessidade de serem implantadas ações educativas permanentes, territorializadas e capazes de promover mudanças efetivas nas práticas cotidianas da população e de construir uma racionalidade ambiental que concilie desenvolvimento urbano, preservação ambiental e justiça socioambiental; sem essa perspectiva, não é possível existir o enfrentamento dos problemas urbanos.

Tais processos indicam que os desafios ambientais enfrentados por cidades de pequeno e médio porte do semiárido nordestino, como Oeiras, estão diretamente associados às desigualdades socioespaciais e às limitações da gestão pública local. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas ambientais, da fiscalização e da participação comunitária, bem como da implementação efetiva dos instrumentos já existentes. Ademais, é preciso destacar a importância de haver um planejamento urbano e ambiental para a construção de cidades mais sustentáveis, socialmente justas e ambientalmente equilibradas e que venham a servir como referência para estudos semelhantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Oeiras – Cidades e Estados**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/panorama>. Acesso em: 14/01/2026.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos – Planares**. Brasília: MMA, 2022.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição Espacial**. São Paulo: Contexto, 2021.

COELHO, M. C. N. Impactos Ambientais em áreas Urbanas – Teorias, Conceitos e Métodos de Pesquisa. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. (org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 19-45.

FREITAS, C.M; BARCELLOS, C; PORTO, M.F.S. Justiça Ambiental e Saúde Coletiva. In: ACSELRAD, H. (org.). **Conflitos Ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, p. 298, 326, 2004.

LEAL, J. M.; AQUINO, C. S. de. Levantamento dos principais impactos ambientais existentes na área urbana do Município de São Miguel do Tapuio, Piauí. In: SILVA, F. J. L. T. da S.; AQUINO, Cláudia Maria Sabóia de; AQUINO, R. P. de (org.). **Questões socioambientais urbanas no Piauí: diferentes enfoques**. Teresina: Edufpi, p. 125-135, 2018.

LEFF, Henrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

LIRIO, Romilson Rodrigues; MOURA, Márcia Cristina Oliveira. Problemas Ambientais Urbanos: um estudo sobre os impactos ambientais causados pelo descarte irregular de resíduos sólidos da construção civil no Município de Serra/ES. **IFES**. Espírito Santo, p. 1-25, 2018.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e Meio Ambiente**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

OEIRAS. **Dispõe sobre o Plano Diretor participativo do Município de Oeiras-PI - Lei nº 1.830**, de 10 de julho de 2017.

OEIRAS. **Regulamenta a Lei nº 1.692, de 25 de setembro de 2009, que dispõe sobre a Política Municipal do Meio Ambiente de Oeiras - Decreto nº 26**, de 16 de abril de 2018.

OEIRAS. **Altera a estrutura da administração pública municipal e cria a SEMAM - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e dá outras providências - Lei nº 1.936/2021** de 02 de dezembro de 2021.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Algumas notas sobre a importância do espaço para o desenvolvimento social. **Revista Território**, ano II, n. 3, p. 13-35, jul./dez. 1997.

SOUSA, Francisco Wellington de Araujo; LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé; BUENO, Paulo Henrique de Carvalho. Geodiversidade e geoturismo da cidade de Oeiras, semiárido piauiense. **Anais do XV ENANPEGE**, Campina Grande: Realize Editora, 2023, p. 5.

SOUSA, Rayane Camilo Neris Dantas de. **Gestão de resíduos sólidos domiciliares do Município de Oeiras, Piauí, Brasil**. Teresina, 2024. Dissertação (Mestrado Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2024.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Meio, ambiente e geografia**. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2021.